



JOSÉ DE NICOLA

Alfabetário

ILUSTRAÇÕES: Daniel Kondo

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Rosane Pamplona
Coordenação: Maria José Nóbrega

● Leitor iniciante – 1º e 2º anos do
Ensino Fundamental)

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

🌀 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

🌀 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

🌀 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimen-

tos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Alfabetário

JOSÉ DE NICOLA



UM POUCO SOBRE O AUTOR

José De Nicola nasceu em São Paulo, no tradicional bairro do Bexiga. Depois de quarenta anos, trocou a movimentada cidade pelas pacatas montanhas de Bragança Paulista. É professor de Literatura desde 1968, tendo lecionado em diversas escolas particulares de Ensino Médio e também em cursinhos preparatórios para exames vestibulares. Desde 1984, tem se dedicado à produção de livros didáticos para o ensino de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Redação. Na área da literatura infantil, publicou *Alfabetário* e *Entre ecos e outros trechos*, ambos pela Editora Moderna.



RESENHA

A letra **A**, triângulo rebelde, é pontuda o suficiente para assustar os desavisados. **B** de beija-flor, bate as asas inquieta; o **C** carrega a própria casa, feito caracol; **D** é o dragão imenso da televisão. A esses se seguem o **E** é de “Era uma vez”, sempre

pronto a contar um causo, o F da formiga Filomena, que vira poema, assim como todas as letras até Z, de zero, passando por K, W e Y, que com o advento da internet e do mundo globalizado acabaram por povoar intensamente o cotidiano dos brasileiros. E assim todos os caracteres, vogais e consoantes, corriqueiras ou estrangeiras, juntam-se no fim em um sorvete saboroso a ser apreciado por aqueles que se atrevem a explorar os meandros e curvas da própria língua.

Os alegres e originais poemas dessa coletânea tomam como ponto de partida as letras do alfabeto, associando cada uma delas a uma série de palavras, expressões ou imagens. O pequeno leitor terá oportunidade de fixar a sequência alfabética e, quem sabe, sintá-se estimulado a dar a sua contribuição artística a esse *Alfabetário*, criando novos poemas e ilustrações.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: poema infantil.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Tema transversal: Pluralidade cultural.

Palavras-chave: letras, ordem alfabética.

Público-alvo: Leitor iniciante (1º e 2º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. Veja se percebem que *Alfabetário* remete a *abecedário*.
2. Verifique com a classe se todos conhecem o alfabeto e a ordem alfabética. Há inúmeras brincadeiras para reforçar esse conteúdo. Uma delas, simples, é pular corda e ir falando as letras na sequência. A letra em que errarem o pulo é a inicial de um(a) possível namorado(a).
3. Veja se os alunos identificam as figuras de animais e personagens que povoam a capa. Com que letra cada uma das palavras que nomeia essas imagens começa?
4. Deixe que abram a primeira página do livro, em que um grupo de letras aparece flutuando, dotado de asas. Desafie os alunos a lembrar uma palavra que comece com cada uma dessas letras.
5. Leia para a turma a epígrafe do livro, de Manuel de Barros. Quais seriam as “coisas sem nome” mencionadas pelo autor? Como pode ser possível “voar fora da asa”?

6. Escute com os alunos algumas canções do CD *Crianças*, em que poemas de Manuel de Barros foram musicados por Marcio de Camillo. É possível encontrar diversas canções no Youtube.

Durante a leitura

1. Como a sonoridade dos poemas é tão importante quanto o seu conteúdo, pode ser interessante realizar a leitura do livro em conjunto, em voz alta, deixando cada poema a cargo de um aluno.
2. Veja se eles percebem que cada um dos poemas é acompanhado de uma letra desenhada por Daniel Kondo. Algumas imagens, muitas vezes, apresentam ao menos uma criatura cujo nome começa com a letra em questão.
3. Chame atenção para o título de cada poema e veja se os alunos percebem de que forma ele é evocado pela ilustração.
4. Veja se os alunos percebem de que forma Daniel Kondo deixa que cada letra ocupe o espaço da página, e como as demais ilustrações interagem com ela, usando-a como plataforma, suporte, poleiro, degrau, vestimenta e assim por diante.

Depois da leitura

1. Peça aos alunos que façam juntos o registro das palavras que, em cada poema, trazem as mesmas iniciais que as palavras do título. Sugestão:

Letra	Título	Outras palavras iniciadas pela mesma letra do título
A	A letra A	assusta
B	Beija-flor	bate, baila, bela, beija-flor
C	Caracol	carga, curiosa, carrega, caracol, campos, coberto, casa, carne, corpo
D		

2. "Era uma vez" propicia um divertido estudo das profissões. Proponha que façam um "decalque" do poema, inventando outras fadas e mágicos com suas criações. Exemplos:
Era uma vez uma fada que vivia costurando. Pegava linha, tesoura, panos, um dedal de vento, três picadas de alfinete e... SCATAPLAM surgia um vestido de festa.
 Ou:
Era uma vez um mágico marceneiro. Pregava pregos etc.

3. Verifique o que entenderam do poema "Heróis". Por que o autor diz que o ser humano é um herói? Eles concordam com isso? Quais são seus favoritos? Eles reconhecem alguns retratados no texto? E os heróis da ilustração? E quem seria a heroína? Leve para ouvirem juntos a música "Os super-heróis", do CD *Casa de Brinquedos*, de Toquinho.
4. Promova um debate a partir do poema "Jacaré". O que o autor quis dizer com "Dá no pé, jacaré"? Pergunte o que eles acham de usar sapato de jacaré ou casaco de pele de raposa. Eles sabem que alguns animais estão ameaçados de extinção por coisas assim? Essa é uma oportunidade de introduzir o assunto com eles.
5. Retome algumas expressões populares que aparecem nos poemas. Verifique se eles sabem o que significa:
Não ata nem desata ("Lua");
Fraca da cuca ("Violeta");
Falar ao pé do ouvido ("Respostas").
 Neste último, aparecem expressões como "pé de mesa" e "pé de vento". Peça aos alunos que observem as perguntas absurdas e, a partir de outras expressões, levantem novas perguntas, como "O céu da boca tem estrelas?" e "Braço de mar sabe remar?".
6. Sugira que observem e analisem os recursos visuais empregados nos poemas:
 "Não" — as letras maiúsculas dão ideia de voz alta, gritos;
 "Ovo" — a ideia de ciclo é reforçada pela imagem arredondada do ovo, que propicia uma leitura cíclica, ininterrupta;
 "Serpente" — a disposição das linhas sugere uma serpente e o S final é uma serpentezinha;
 "Xereta" — o X central do poema é como o ponto central da letra X, onde os traços se unem.
7. Proponha aos alunos que releiam o poema "Kd vc", que evoca as liberdades ortográficas que aparecem em mensagens de internet e aplicativos de celular, em que a letra K muitas vezes substitui a sílaba ca, sendo utilizada quer para evocar gargalhadas (kkkkkkkk), quer para criar abreviações de palavras (kd).
8. No poema "W?", o autor comenta a dificuldade que enfrenta em pronunciar nomes que começam com uma letra que até pouco tempo atrás não fazia parte do universo da língua portuguesa. Ora, existem no mundo, contudo, uma série de alfabetos muito diferentes do nosso... Proponha aos alunos que se dividam em grupos e que cada um deles escolha um alfabeto diferente para apresentar para a classe, se possível descobrindo, com a ajuda de aplicativos como o *Google translate*, a maneira correta de pronunciar cada letra ou ideograma.
9. Produzindo um alfabetário.
 Proponha aos alunos que produzam um livro com poemas para cada uma das letras do alfabeto, como fez José De Nicola e tantos outros poetas. Faça um sorteio das letras e distribua a cada aluno

(ou dupla) uma palavra começada por aquela letra, para, a partir dela, escrever um poema. Depois de pronto, cada um deve criar a ilustração, usando as técnicas empregadas por Daniel Kondo.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Entre ecos e outros trechos*. São Paulo: Editora Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *A, B, C*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Editora Elementar.
- *A, B, C doido*, de Ângela Lago. São Paulo: Editora Melhoramentos.
- *Pare no P de poesia*, de Elza Beatriz. São Paulo: FTD.
- *Uma letra puxa a outra*, de José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O batalhão de letras*, de Mário Quintana. São Paulo: Editora Globo.
- *A festa das letras*, de Cecília Meireles. São Paulo: Global.
- *Manual da delicadeza de A a Z*, de Roseana Murray. São Paulo: FTD.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!



MODERNA